

Posição do olho na fenda palpebral

Sidney Júlio de Faria e Sousa*; Archibaldo Dautro Barreto Filho** & Antonio Ruffino Netto***

INTRODUÇÃO

Embora a fenda palpebral e suas relações com o globo ocular já tenham sido alvo de exaustivos estudos (2, 3), existem ainda algumas relações anatômicas sobre as quais se omitem os principais livros de texto especializados. O objetivo do presente trabalho é pois, analisar algumas destas variáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se este estudo com o auxílio de 20 fotografias especialmente tiradas com o objetivo de evidenciar os olhos humanos em seu tamanho natural. Para tanto, utilizou-se um pupilômetro fotográfico "Centromatic" da Companhia "Essel". A população de estudo compunha-se de 20 jovens de raça branca, com idade média de 18 anos, mas com extremos variando de 6 a 25 anos.

Com uma régua milimetrada efetuou-se, em cada olho, as seguintes medidas (Figura 1):

- N — distância entre o canto nasal da fenda palpebral ao centro da córnea.
- T — distância entre o canto temporal da fenda palpebral ao centro da córnea.
- N_1 — distância entre a borda temporal da carúncula ao centro da córnea.

Cada distância foi medida duas vezes mediante leituras duplo-cegas (1) e a média aritmética delas é que foi aceita como valor definitivo.

RESULTADOS

A distribuição das leituras duplo-cegas segundo o olho examinado (D = direito; E = esquerdo) e o intervalo anatômico de interesse está apresentada na tabela I.

A análise estatística dos dados para um nível de confiança de 0,05 nos informa que:

- a) não existe diferença significativa entre leituras correspondentes dos olhos direito e esquerdo;
- b) os valores das leituras N são significativamente maiores do que os das leituras T;
- c) os valores das leituras N_1 , não diferem significativamente dos valores das leituras T.

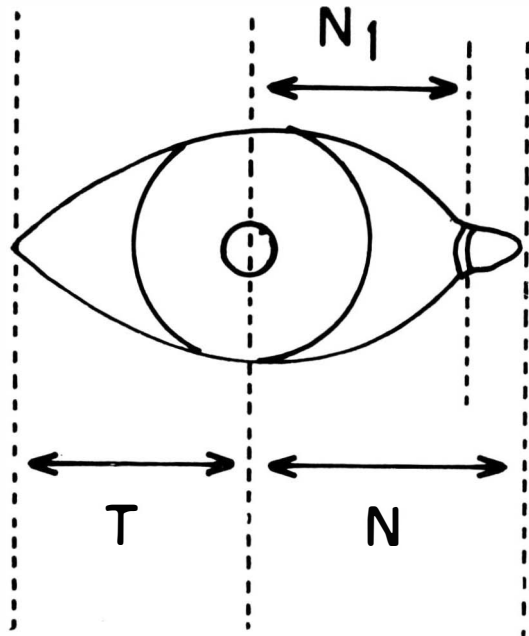


Fig. 1 — Intervalos anatômicos estudados.

DISCUSSÃO

Uma vez que as medidas foram realizadas com o auxílio de fotografias, as leituras obtidas representam na verdade projeções no plano frontal dos intervalos anatômicos estudados. Levando-se em conta estas considerações, conclui-se que as dimensões horizontais das fendas palpebrais, direita e esquerda, tendem a ser idênticas. Por outro lado, o olho em posição primária tende a localizar-se no ponto médio de uma linha imaginária — pertencente ao plano frontal — que une a carúncula ao canto temporal da fenda palpebral. Esta última observação não só reforça o conceito de que uma avaliação grosseira da distância interpupilar pode ser feita através da medida da distância entre o canto nasal de um olho ao canto temporal do outro como também define claramente os referenciais a serem usados em tais mensurações. Assim sendo, uma esti-

* Professor Assistente Doutor do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto — U.S.P.

** Mestre em Medicina Social pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto — U.S.P.

*** Professor Adjunto do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto — U.S.P.

TABELA I : Distribuição das leituras dos intervalos anatômicos estudados.

FOTOS	MEDIDAS (mm)					
	N		T		N ₁	
	*D	E	D	E	D	E
1	14.5	14.8	17.0	11.3	11.0	10.3
2	15.8	14.8	9.8	10.5	10.5	10.0
3	15.0	14.8	10.8	10.5	11.0	17.0
4	14.0	15.0	11.0	11.0	10.8	11.0
5	15.5	16.5	11.0	10.5	11.0	10.3
6	14.3	15.3	11.8	10.5	10.5	17.0
7	16.5	15.8	11.3	11.0	11.5	10.5
8	16.0	16.3	10.8	11.5	10.0	10.8
9	13.8	14.8	9.3	11.3	11.0	11.0
10	15.8	16.8	11.8	11.3	10.5	17.0
11	15.5	14.5	10.8	11.0	11.0	10.8
12	16.5	17.3	17.0	17.0	11.0	11.5
13	17.5	17.0	11.0	11.0	11.0	11.0
14	16.0	15.8	11.0	10.0	10.8	11.3
15	16.0	16.8	11.0	17.0	11.0	11.5
16	14.5	14.0	11.8	11.8	17.0	17.0
17	18.0	17.0	17.0	17.0	11.0	11.0
18	14.0	15.0	17.0	11.0	11.8	17.8
19	15.0	16.5	11.8	11.0	11.0	11.8
20	14.5	15.0	17.0	11.0	11.0	11.0
X	15.4	15.7	11.3	11.1	11.0	11.2
S	1.2	1.0	0.8	0.6	0.4	0.7

*D - lado direito, E - lado esquerdo.

mativa dessa natureza pode ser feita medindo-se a distância entre a borda temporal da fenda palpebral de um olho a borda temporal da carúncula do outro (Figura 2). Note-se que este segundo referencial não é nem a borda nasal do olho, como querem uns (4),

nem o canto nasal da fenda palpebral, como aceitam outros.

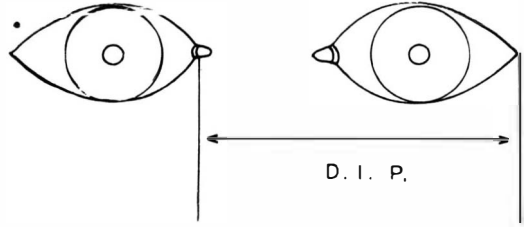


Fig. 2 — Estimativa da distância interpupilar (D.I.P.)

RESUMO

Estudou-se fotografias da fenda palpebral humana e verificou-se que o olho em posição primária tende a ocupar a posição média de uma linha imaginária — pertencente ao plano frontal — que une a borda temporal da carúncula ao canto temporal da fenda palpebral. Fêz-se ainda algumas considerações práticas sobre a estimativa da distância interpupilar.

SUMMARY

In studying photographs of the human palpebral aperture, it was found that the eye in primary position tends to occupy the intermediary position between the temporal border of the caruncle and the lateral canthus, in an imaginary line on the frontal plane. Some practical considerations about the evaluation of the interpupillary distance were made too.

BIBLIOGRAFIA

1. FARIA-SOUSA, S. J.; RUFFINO NETTO, A. & BARRETO, A. D. — Avaliação de erros de medida na área de Oftalmologia. *Medicina*, 14(3 e 4): 1-9, 1981.
2. FOX S. A. — The palpebral fissure. *Am. J. Ophthalmol.*, 62: 73-78, 1966.
3. MEYER, B. C. — Incidence of a difference in size of palpebral fissure in five hundred normal cases. *Arch. Neurol. & Psychol.*, 57: 464-468, 1947.
4. SASIENI, L. S. — *The Principles and Practice of Optical Dispensing and Fitting*. 3 ed. London, Butterworth & Co. Ltd, 1975, pág. 136.